



## Desmistificando o significado de inovação educacional

### Demistifying the meaning of educational innovation

Iel Marciano de Moraes Filho<sup>1</sup>, Aline Aparecida Arantes<sup>2</sup>, Keller Kathier Cerqueira Carneiro<sup>3</sup>, Osmar Pereira dos Santos<sup>4</sup>, Keila Cristina Félis<sup>5</sup>, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha<sup>6</sup>

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. [iel Filho@yahoo.com.br](mailto:iel Filho@yahoo.com.br)

2. Faculdade União de Goyazes. Goiás, Brasil.

3. Companhia do Metropolitano de São Paulo. São Paulo, Brasil.

4. Faculdade União de Goyazes. Goiás, Brasil.

5. Centro Universitário de Goiatuba. Goiás, Brasil.

6. Universidade Estadual do Maranhão. Maranhão, Brasil.

**Como citar:** Moraes-Filho IM, Arantes AA, Carneiro KKC, Santos OP, Félis KC, Carvalho-Filha FSS. Desmistificando o significado de inovação educacional. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(3): 118-9.

Inovação educacional pode ser compreendida como o ato de ruptura com o estilo didático habitual em ambientes educacionais permeando ao dinamismo. O termo tem sido cada vez mais atrelado aos avanços tecnológicos mais não necessariamente remete apenas isto, pois compreende práticas pedagógicas como uma possibilidade reflexiva e de problematização da ação docente, visando a aplicação das novas práxis educacionais.<sup>1</sup>

Desta forma, as práticas pedagógicas entendidas como processos de inovação procuram explorar novas alternativas que podem, em alguma medida, tornarem-se importantes marcos para a construção de outras possibilidades para o desnovelar destas práticas.<sup>1</sup>

Nesta direção, ser inovador exige mudanças em alguns aspectos do que já existe, conservando referências do existente, mas implica ir mais adiante uma vez que dá relevância ao que já é feito de uma nova forma, ou seja, de um modo que não vinha sendo feito.<sup>1</sup>

Assim o docente pode avaliar o seu método de ensino afim de desmitificar novas práticas educacionais através do empirismo de modo a modificar o sistema de conexões na tríade docente-aluno-conteúdo”, promovendo um novo olhar na sintaxe do ensino.<sup>1</sup>

Isto pode ser alcançado através do ensino baseado em teoria e prática, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos mediante novas práticas, caracterizando-se como um processo em movimento docente – aluno.

Desta forma inovar é urgente e necessário pois as práticas de ensino habituais estão ocasionando um certo grau de insatisfação e ocasionando uma necessidade de mudança no cotidiano da sala de aula, que vem impulsionando dentre alguns professores uma primeira tentativa de sair de um lugar já demarcado pela prescrição de práticas para um novo patamar onde o mesmo deixa de ser protagonista e passa a ser o orientador do processo de ensino e aprendizagem.<sup>1</sup>

Na sala de aula o professor pode aplicar estas novas metodologias através de técnicas de ensino embasadas na gestão participativa, onde os sujeitos do processo inovador, isto é, os alunos, sejam protagônicos

da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados, modificando o modo de exposição dos conteúdos através de aulas expositivas embasadas na dialética, estudo direcionado, discussão e debates, grupo de estudos, seminários, módulos didático, estudos de caso, aula invertida, resolutividade de problemáticas embasado na vivência dos egressos e mapas conceituais.<sup>1-3</sup>

Desta forma a escola se tronara um local que oportuniza aos alunos uma melhor compreensão de sua condição de cidadão, sendo esse um pressuposto que pode levar à eleição da sala de aula como um espaço concreto de ensino que possibilita práticas pedagógicas inovadoras, promovendo a ruptura da noção de mundo do aluno e proporcionando ao docente a remodelagem dos seus métodos educacionais, isto é, muda-se o procedimento ou a forma de fazer .<sup>1</sup>

## Referências

1. Zanchet BM. Prática pedagógica no ensino médio: a possibilidade de inovação na perspectiva da emancipação. 1. ed. São Luís, MA: EDUFMA; 2009.
2. Moraes-Filho IM, Carvalho-Filha FSS, Almeida RJ, Guilherme IS. O currículo no ensino superior: adequações necessárias para o despertar dos egressos. Rev. Cient. Sena Aires. 2017;6(1):1-2.
3. Alencastro Veiga IP. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. Rev Diálogo Educ. 2014;14(42):327-42.

*Recebido em: 25/05/2019  
Aceito em: 28/07/2019*